

TORCIDAS ORGANIZADAS E FUTEBOL: UM OLHAR SOBRE A CULTURA DA VIOLÊNCIA NOS ESTÁDIOS DE FUTEBOL

ORGANIZED TORCHES AND FOOTBALL: A LOOK AT THE CULTURE OF VIOLENCE AT FOOTBALL STADIUMS

SARA, Natane Barbosa Costa¹
ROGÉRIO, José da Costa²

RESUMO

A partir de informações qualitativas e utilizando informações com interpretações sociológicas e históricas, este artigo considerando o Brasil o país do futebol por representar a cultura popular, surge como um dos pilares da identidade nacional esporte esse que tende a superar as mais diversas barreiras. O presente artigo busca compreender um dos países com maior número de mortes durante as partidas de futebol, assim analisa-se a relação entre futebol e violência e os conflitos neles existentes. A apresentação desse trabalho se dá de forma discursiva tendo como marco principal o fenômeno da violência entre torcidas organizadas nos estádios de futebol, a partir de mostras através dos mais diversos livros, trabalhos e reportagens expostas pela mídia. Nesse podemos ver em síntese também que a violência produzida pelos grupos de torcedores independe de cultura, perfil e classe social.

Palavras-chave: Futebol. Violência. Segurança pública. Torcidas organizadas.

ABSTRACT

Based on qualitative information and using information with sociological and historical interpretations, this article, considering Brazil as the country of football for representing popular culture, emerges as one of the pillars of national sport identity that tends to overcome the most diverse barriers. This article seeks to understand one of the countries with the highest number of deaths during football matches, thus analyzing the relationship between football and violence and the conflicts in them. The presentation of this work takes place in a discursive way having as a main frame the phenomenon of violence between fans organized in the soccer stadiums, from shows through the most diverse books, works and reports exposed by the media. In this we can also see in summary that the violence produced by the groups of fans is independent of culture, profile and social class.

Key words: Soccer. Violence. Public safety. Organized cheerleading.

¹ Aluna Soldado Sara Natane Barbosa Costa do Comando da Academia da Polícia Militar do Estado de Goiás (CAPM), saranatane@yahoo.com.br, Anápolis-GO, junho de 2018.

² Professor orientador: SGT BOM Rogerio José da Costa, Professor do Programa de Pós-Graduação e Extensão do Comando da Academia de Polícia Militar do Estado de Goiás (CAPM), e-mail rogerquim@gmail.com, Goiânia-GO, junho de 2018.

1 INTRODUÇÃO

Trazendo uma discussão acerca dos estádios de futebol no Brasil, este trabalho tem como foco a violência entre as torcidas organizadas, gerando assim um dos temas mais recorrentes nos veículos de comunicação. Pode-se compreender, que este artigo se baseia a partir de um levantamento bibliográfico, com embasamento de teóricos e estudiosos renomados com ênfase na temática.

Todavia, apesar de algumas providências terem sido tomadas para reduzir a violência, os confrontos rotineiros têm resultado no aumento de mortes provenientes, posto que, é notório o sentimento de vingança e ódio entre a torcidas. Deste modo, o presente trabalho preocupou em analisar a questão da violência nos estádios, causadas pelos conflitos entre as torcidas na realidade brasileira.

Segundo Reis (2008) as torcidas organizadas são as únicas responsabilizadas pelas brigas generalizadas, causando uma preocupação social, visto que a quantidade de indivíduos envolvidos é enorme, atrapalhando o funcionamento do trabalho da polícia, resultando em mortes e ferimentos de pessoas inocentes.

Os dados colhidos sobre o tema violência, demonstram a inquietação dos torcedores apaixonados pelo futebol, que tem optado muitas vezes em assistir os jogos em casa, se distanciando da violência propagada. No desenrolar do artigo foi apresentado um breve relato referente a história do futebol, das torcidas organizadas e os resultados dos confrontos violentos tem sido destaque no mundo.

A pesquisa referente ao tema abordado se deu através de estudos bibliográficos, que reside nos exames da literatura, através de leituras e análises das publicações de conhecedores especializados na área, que buscam através dos seus entendimentos ter uma posição plausível para entender essa violência exagerada e buscar soluções e medidas para que a paz volte a reinar nos estádios de futebol.

Por conseguinte, está pesquisa foi embasa nos seguintes autores: Murad (2007); Toledo (1996); Reis (2008), os quais conceituam sobre a violência entre as torcidas organizadas. O presente artigo científico procurou pesquisar a violência ocorrida nos estádios de futebol do Brasil tendo como frente as torcidas organizadas, sendo hoje apontada como a principal causa de mortes de torcedores em função das brigas desencadeadas, sendo assim, fica claro que a violência entre torcidas é uma

realidade vivenciada diariamente pela sociedade, passando a ser uma preocupação social.

O desenvolvimento do artigo científico se deu a partir de pesquisas bibliográficas, através de consultas nas leituras de teóricos e estudiosos renomados dentro deste campo, que fundamentam tal relação entre as torcidas organizadas, a violência e o futebol, em conformidade com os objetivos deste trabalho e ao intenso contato e relacionamento destes com seus times e clubes esportivos. Durante as pesquisas e leituras realizadas no decorrer desse trabalho verificou-se a necessidade de tal metodologia por esta basear-se na cultura popular e as pesquisas midiáticas vem de encontro ao assunto aqui pesquisado.

Conforme entendimento do autor Murad (2012), a mídia possui um papel de grande relevância, sendo o maior transmissor sobre as informações relacionadas ao futebol. Analisando todas as informações, restou evidente que a violência aumenta cada vez mais nos estádios e ela não será resolvida da noite para dia. A solução para esse problema depende de políticas eficazes e mecanismos de integração social e até mesmo do endurecimento na repressão, para conseguir ao menos minimizá-la.

2 REVISÃO DA LITERATURA

Fenômeno sociocultural datado desde do século XXI, o futebol aparece com extrema relevância influenciando os diversos segmentos, neste caso, da sociedade brasileira, dentre eles o social, cultural, político, econômico, etc., enaltecendo e reafirmando reações muito subjetivas do ser humano como: paixão, amor, emoção, raiva, empolgação, expectativa, alegria, frustração entre outros (Murad, 2007).

2.1 FUTEBOL, UMA ETERNA PAIXÃO

A diversidade cultural brasileira trás em suas veias a paixão muitas vezes desenfreada pelo futebol, falar sobre futebol nos remete a diversas abordagens, nesse sentido se faz necessário uma abordagem a cerca desse amor muitas vezes sem nexo que muitos torcedores desenvolvem.

Foer (2005). Um breve panorama do futebol brasileiro será apresentado para melhor evidenciar todo esse assunto, nesse olhar mostraremos questões como: competições, futebol brasileiro profissional, etc.

A CBF – Confederação Brasileira de Futebol, está subordinada a FIFA – Federação Internacional de Futebol são responsáveis pela grande maioria das ações realizadas sobre o futebol no nosso país, ações como Copa do Brasil, séries de A à D do Campeonato Brasileiro entre outros, evidencia-se gastos exorbitantes com as mais diversas ações desenvolvidas para melhor atender a grande demanda de simples torcedores e fanáticos pelo futebol brasileiro (Toledo, 2000).

Porém podemos observar essa prática por nos diversos adeptos que segundo o suplemento Práticas de Esporte e Atividade Física, da Pnad 2015, o futebol foi a principal modalidade esportiva praticada no Brasil, com 15,3 milhões de pessoas. Porém, a pesquisa mostrou que bater bola é uma atividade mais praticada pelos homens (94,5%) do que pelas mulheres (5,5%).

O futebol no Brasil, tornou-se símbolo histórico, social, cultural, exercendo um papel de formação cidadã. A história do futebol brasileiro faz parte das mais diversas lutas, sejam elas contra a exclusão estrutural, contra a elite que liderava em muitas áreas e acima de tudo nas nossas lutas sociais, nesse sentido causa até então impactos relevantes na vida daqueles que sabem usufruir deste. Tais compreensões, nos permite entender o futebol numa perspectiva social ampla, posto que o mesmo está voltado para a prática da cidadania.

Dessa forma, Murad (2002) aponta que: O futebol é um esporte perfeito, visto que possui poucas regras, sendo estas claras e simples. À vista disso, é notório que o futebol é um esporte democrático, que assegura a liberdade e igualdade dentro do campo.

O futebol traz possibilidades de superação de dilemas e contradições existentes, considerado o esporte mais querido do mundo por inserir direta ou indiretamente, entre atletas profissionais, atletas de fins de semana, atletas amadores, torcedores, recursos financeiros e recursos humanos nas mais diversas atividades bilhões de pessoas.

Segundo os mais diversos especialistas este esporte é o esporte mais democrático, pois desconsidera classe social, cultura, físico e cores de peles, pode ser praticado nos mais diversos e é considerado o esporte mais barato do mundo, este e outros fatores demonstram o massivo crescimento do futebol no Brasil e no

mundo, com uma popularidade mundial incalculável e com uma proporcionalidade de adeptos relevantes a sua ascensão (Murad, 2007).

Na tabela 1 abaixo podemos ver o ranking das torcidas de alguns times brasileiros, times esses que mexem com a cabeça e o coração da população brasileira.

Tabela 1. Ranking das torcidas e seus respectivos clubes

Ranking das Torcidas			
Posição	Clubes	Participação	Torcedores
1	Flamengo	16,2%	32,5%
2	Corinthians	13,6%	27,3%
3	São Paulo	6,8%	13,6%
4	Palmeiras	5,3%	10,6%
5	Vasco	3,6%	7,2%
6	Atlético (MG)	3,5%	7%
7	Cruzeiro	3,1%	6,2%
8	Grêmio	3%	6%
9	Inter	2,8%	5,6%
10	Santos	2,4%	4,8%
11	Fluminense	1,8%	3,6%
12	Bahia	1,7%	3,4%
12	Botafogo	1,7%	3,4%
13	Vitória	1,3%	2,6%
14	Atlético (PR)	1,2%	2,4%
14	Sport	1,2%	2,4%
15	Santa Cruz	1,0%	2%
16	Ceará	0,8%	1,6%

Fonte: <https://edfutebol.wordpress.com>

Essa paixão é muito bem demonstrada nacionalmente pelos milhares de torcedores brasileiros que adentram ou não os estádios de futebol para torcer pelo seu time de coração, enaltecendo em proporções estarrecedoras as diversas torcidas dos mais 500 times, nas séries A, B, C e D dos campeonatos brasileiros. Assim pensar o futebol desvinculado da sociedade não parece ser mais opção possível, já que somos um país amante desse esporte mundial.

O ápice deste esporte acontece de quatro em quatro anos, onde realiza-se a Copa do Mundo, este evento só fica atrás dos Jogos Olímpicos, sendo assim o

segundo maior evento do mundo. Nessa ocasião, os atletas e países participantes tem a oportunidade chamar a atenção de todo o mundo, a popularização desse esporte aqui no Brasil se dá principalmente por ser este um dos maiores ganhadores dessa competição fazendo com que este fosse reconhecido, ganhando extensão e uma relevância considerável, tornando um momento para o nacionalismo no país.

2.2 TORCEDOR E TORCIDAS ORGANIZADAS

O convívio humano nem sempre é harmonioso por diversas razões, porém é de extrema importância que a mesma aconteça, pois se chama construção de cidadania, a construção da cidadania é também construção de novas relações e de novas consciências, isso não se aprende através livros, mas através da convivência.

No dia-a-dia exercitamos e aperfeiçoamos nossa cidadania, vivemos através das relações sociais estabelecidas com os outros, a prática da cidadania deve ser exercida independente do lugar, essa deve ser praticada e vivenciada onde vivemos, trabalhamos, estudamos, deve ser vista como a democracia, os direitos humanos, a ética, a solidariedade, entre outros.

No nosso cotidiano a verdadeira escola é a vida, nesse sentido estamos num processo contínuo de construção.

Os princípios éticos e morais têm sido a tônica de sustentação de uma sociedade, uma vez que para a vivência social se torna latente o emprego de princípios e valores que estão intrínsecos em nossa forma de ser e agir, ou seja, está dentro de nossa conduta empregada na convivência juntos (CORTELLA, 2015, p. 106).

Uma das grandes preocupações do homem moderno e contemporâneo é a violência, isso vem se tornando o centro da atenção do poder público nos dias atuais, deixando de ser banalizados, pois tem adentrando os mais diversos meios, nesse sentido merece e precisa ser observado com mais afinco.

Diante da visão das autoridades e de torcedores envolvidos em eventos desportivos, busca-se fazer uma relação entre os torcedores e as torcidas organizadas, relacionando a partir da violência produzida e reproduzida entre as torcidas organizadas dentro e fora dos jogos das relações no espaço urbano e das relações entre os torcedores, é relevante nesse sentido refletir a cerca desse

pensamento, de um lado o torcedor que tem paixão pelo futebol, pelo seu time, e do outro apaixonado pelo seu time de coração com fanatismo que não aceita perder e se junta a muitos com esse mesmo pensamento, daí desencadeia uma série de banalidades, evidenciadas com muita frequência pelos noticiários.

Existe uma necessidade muito evidente de modificar, de reordenar pensamentos e principalmente atitudes, por parte de torcidas organizadas que tiram a paz daqueles sujeitos e famílias que tem o desejo de somente assistir e torcer, atitudes essas interrompidas por atos de violência explícitas de torcidas e que desestrutura toda uma organização por parte dos executores desses maravilhosos eventos.

Uma grande intranquilidade fica exposta, demonstrando assim a necessidade de se estudar as particularidades de cada torcedor, esteja ele inserido ou não em torcidas, o que se busca nesse sentido é fazer uma abordagem minuciosa daqueles torcedores que vão a estádios de futebol somente para brigar, pelo simples de outros não vestirem a mesma camisa.

Os clubes de futebol também são responsáveis de alguma forma pelo fanatismo dessas torcidas que o seguem, por posturas errôneas e por atitudes que já tem levado muitos por violências exageradas e que fogem do controle.

Diante do exposto, Murad (2007) entende-se que as torcidas organizadas surgiram no Brasil na década de 40 e seu principal intuito era torcer pelo seu time, período esse que até as famílias frequentavam os estádios. No entanto, com a ditadura militar as torcidas organizadas passaram a ser mais violentas conforme o modelo de tirania e punição interposto. Ressalta-se que, diante da falta de controle a violência empregada aumentou, uma vez que esta interposta por minorias de fato distanciou milhares de pessoas que tinham prazer em prestigiar os jogos em estádios.

Hoje em dia não podemos dissociar o futebol enquanto fenômeno dos torcedores e/ou torcidas organizadas, por questões financeiras e outras mais o papel dos torcedores é vital para que esse espetáculo aconteça, tanto quanto a do próprio atleta e todos os envolvidos, por essa razão dissociar um do outro já não é mais possível.

Quando falamos em competições esportivas, nesse caso o futebol, nos vem logo à tona os torcedores e as torcidas organizadas. As torcidas organizadas diferem dos torcedores ditos comuns por terem uma organização própria, tem fácil identificação quanto ao uso de camisetas, tem visibilidade diferenciada dos demais

torcedores, destaca-se devido remeterem a equipes organizadas, estas muitas são vistas como vândalos por causarem transtornos relevantes quando seu time de coração perde, ou quando julgam a arbitragem por marcação incorreta.

Inserido nesse contexto de “torcidas organizadas” muitos membros aproveitam oportunidades para vandalizar, destruir, brigar, deteriorar patrimônios, entre outros, nesse sentido o que se tem em mente de grande parte da população e isso muitas vezes se generaliza, é que muitos torcedores comuns acabam é que mesmo na contramão desses pensamentos acabam fazendo parte desse contexto. Assim existindo torcidas organizadas, sempre se espera, brigas confusões ou algum conflito, de outro lado torcedores comuns deixam de frequentar esses ambientes por medo, receios e outros.

2.3 POLICIA MILITAR E A VIOLÊNCIA NOS ESTÁDIOS

A violência que tem assolado os dias atuais de certa forma reflete no futebol, em seus muitos entendimentos Murad (2007) acredita que a corrupção e a impunidade são fatores ímpares que eleva ainda mais esses índices. Sabemos que a corrupção existe em todos os lugares, mas nos últimos anos o Brasil entrou em ênfase mundial, pela falta de honestidade dos seus ex dirigentes pelo desvio de milhões.

A segurança pública não se faz somente com a polícia, resultados melhores são alcançados quando a sociedade se insere nesse contexto, pois sabemos que a participação social no trabalho da polícia desencadeia resultados rápidos e positivos.

Quando pensamos em futebol, um dos pontos que vem a nossa cabeça nos tempos atuais é a questão da segurança dentro e fora dos estádios de futebol, esse assunto tem adentrado os diversos lugares a muito anos e especialmente desde da década de 1990, a partir desse ano uma maior repercussão tem sido diagnosticada por fazer parte de rodas de conversa quando o assunto é uma partida de futebol, pois foi desde então que os mais diversos conflitos entre torcidas organizadas tem acontecido.

Leis e decretos, desde então, têm sido sancionados no quadro político do nosso país, dentre eles o Estatuto do Torcedor que busca uma reestruturação nos locais de competição, em especial o estádio de futebol, ganhou destaque as questões prevenção e combate à violência.

Prevenção é palavra de ordem em qualquer ambiente, nesse caso em especial iremos falar sobre o segundo maior espetáculo mundial, o papel da polícia militar em estádios de futebol se faz necessário para que a presença destes de alguma forma iniba situações que pessoas de má fé, mal intencionadas se sintam à vontade para provocar agitações, brigas e até mortes como se tem vistos nos últimos tempos nos mais diversos espetáculos futebolísticos.

A polícia não precisa ser temida, porém respeitada, assim como qualquer cidadão que sai de sua casa para assistir uma partida de futebol. Para que isso ocorra precisa-se manter-se o respeito e um ambiente organizado para que ambos cumpram seu papel. A Constituição Federal prevê em item que faz relação com a segurança pública, que a polícia militar é vista como um dos responsáveis pela preservação da ordem pública, da incolumidade das pessoas e do patrimônio (BRASIL, 1988).

Esta também é responsabilizada pelo policiamento ostensivo, contudo, mesmo com as atribuições previstas na Constituição Federal para a polícia militar, estas devem ser confrontada pelas obrigações dos torcedores como rege o estatuto do torcedor.

O Estatuto do Torcedor tem uma função relevante dentro do mundo do futebol, desde que este esteja condizente com a realidade ao qual esteja inserido, isto é, veja as particularidades dos nossos jogadores, torcedores e clubes e acima de tudo o nosso mundo do futebol.

Para que seja possível fazer um panorama inerentes ao espetáculo futebol, é preciso antes de mais nada tratar da segurança nos vários campos que o futebol está inserido, porém antes de mais nada faz-se necessário verificar, analisar e debater funções e obrigações de todo o seu meio, sejam eles organizadores (clubes, estados, municípios) dentro deste com fundamental e extrema importância a polícia militar e torcedores, entre outros.

E primordial que se cumpra o Estatuto do Torcedor, para que as famílias possam sair de suas casas e adentrar os estádios, tendo certeza que estará num lugar com segurança, para isso muitas medidas devem ser tomadas e aplicadas com urgência, para que possamos assistir o verdadeiro espetáculo.

O desenvolvimento deste artigo se deu a partir de pesquisas bibliográficas, através de consultas nas leituras de teóricos e estudiosos renomados dentro deste campo, que fundamentam tal relação entre as torcidas organizadas, a violência e o

futebol, em conformidade com os objetivos deste trabalho e ao intenso contato e relacionamento destes com seus times e clubes esportivos.

Conforme entendimento do autor Murad (2012), a mídia possui um papel de grande relevância, sendo o maior transmissor sobre as informações relacionadas ao futebol. Durante as pesquisas e leituras realizadas no percorrer desse trabalho verificou-se a necessidade de tal metodologia por esta basear-se na cultura popular e as pesquisas midiáticas vem de encontro ao assunto aqui pesquisado.

2.4 ESTATUTO DO TORCEDOR

O referente estatuto prevê sobre formas de prevenção e repressão as ocorrências de violência por razão de competições esportivas, depositando como dever de todos a prevenção aos atos violentos, em especial os atos violentos causados por torcedores e torcidas organizadas.

Cabe mencionar, que o estatuto do torcedor, a Lei 10.671/03, está vigente a 15 anos, mas apesar dos avanços, a realidade brasileira ainda se encontra longe das perspectivas criadas quando da aparição da legislação.

Embora o Estatuto prediz a criminalização de condutas ilícitas praticadas por torcedores dentro e fora dos estádios, elas têm se mostrado inúteis, visto que as penas não estão sendo aplicadas ou quando ocorrem a punição as penas impostas são brandas.

Diante do caos que nos encontramos hoje, é necessário um rigor maior na apuração de crimes cometidos e uma punição mais severa. É notório que a presença de telespectadores vem diminuindo no decorrer dos jogos, sendo evidente que a violência é a causa principal, causando dor as famílias atingidas e também aos interesses econômicos.

4 RESULTADOS E DISCUSSÕES

Durante todo o período de pesquisas, o levantamento de informações através de leituras de grande acervo bibliográfico sobre o assunto proposto no tema foi essencial para que os resultados fossem apanhados, pode ser observado o olhar que nós enquanto brasileiros apaixonados pelo futebol damos a esse esporte. Necessita-se lembrar que as conclusões sobre o tema levantado não têm a intenção de ser generalizado, dadas as limitações acerca dos dados e metodologia de pesquisa.

O elemento de verdade por trás disso tudo, elemento que as pessoas estão tão dispostas a repudiar, é que os homens não são criaturas gentis que desejam ser amadas e que, no máximo, podem defender-se quando atacadas; pelo contrário, são criaturas entre cujos dotes instintivos deve-se levar em conta uma poderosa quota de agressividade (FREUD, 1974, p. 133).

Apropriando dos objetivos proposto durante o trabalho, que foi sempre de analisar a cultura da violência nos estádios de futebol, perpassamos em cada tópico desse trabalho a riqueza que é a prática do futebol vista de forma que enalteça a prática e os praticantes dessa modalidade tão amada no Brasil.

Dentre os três tópicos elencados nesse trabalho podemos o ver o futebol enquanto fenômeno brasileiro, desde a sua criação até os dias atuais; que tipo de torcedores estão adentrando os estádios de futebol, e os confrontos existentes entre torcidas organizadas e polícia militar.

Analisando sobre quem são os torcedores, foi possível constatar a categoria dos torcedores comuns e organizados. Os torcedores comuns são aqueles apreciadores do futebol, famílias que vão aos estádios aplaudir o espetáculo futebolístico, transmitindo paz, alegria e diversão.

Os torcedores organizados são titulados como criminosos, responsáveis pelos tumultos, invasões nos estádios, brigas generalizadas, mortes e por toda a negatividade do futebol. Nesse estudo, identifica -se que o futebol até hoje traz resquícios de preconceito contra o negro e os estádios de futebol vem se tornando um lugar cada vez mais difícil de ser frequentado pelos verdadeiros amantes dessa arte que é o futebol, prejudicando e afastando as famílias.

Segundo Murad (2012) a violência no futebol aumenta porque a violência na sociedade também aumenta, ou seja, o crescimento da violência em outras áreas

se correlaciona com a violência nos estádios. Para ele, pequena parte dos integrantes das torcidas organizadas são responsáveis pelo vandalismo recorrente nos estádios de futebol, o que contradiz com a exposição feita pela mídia.

A impunidade das brigas ocorridas dentro dos estádios não se deve imputar a polícia ou ao Poder Judiciário, pois muitas das condutas são descaracterizadas no final, sendo necessário a criação de leis mais duras e específicas sobre o caso aqui estudado. O papel da polícia militar é a preservação da ordem pública e isso engloba evitar ou conter casos de violência. Falar sobre a relação da polícia militar e as torcidas organizadas chega a ser complicado, pois cada um se posiciona de um lado. Em inúmeros textos lidos ficou claro a necessária intervenção firme da polícia para colocar um fim no problema.

De acordo com Murad (2007), torcedores organizados e policiais se avistam em lados distintos, como inimigos e para os policiais, as organizadas são desnecessárias e responsáveis pela selvageria que sucedem nos jogos de futebol, ao mesmo tempo que os organizados veem a polícia como ignorantes e os responsáveis por incitar a violência.

São frequentes os confrontos entre torcidas organizadas e a polícia, muitos deles com toques de crueldade. Apesar desse aumento frequente envolvendo ambos, apenas o Rio de Janeiro possui o Grupamento Especial de Policiamento em Estádios, possuindo profissionais capacitados para trabalhar em estádios esportivos no País.

Segundo Murad (2012) em seu livro, *A violência no futebol*, o autor faz uma crítica ao posicionamento da polícia nos eventos desportivos, ele defende a ideia de que o torcedor em muitas vezes tem sido de certa forma humilhado e os tumultos frequentes demonstram uma polícia desaparelhada e despreparada para resguardar os direitos dos torcedores.

É certo que necessita-se de uma melhor preparação dos profissionais de segurança pública, mas para isso é preciso um investimento do poder público, tendo como base a prevenção e a repreensão. No Brasil prevalece a repreensão, diferentemente de outros Países como Colômbia que tem mostrado pontos positivos com os trabalhos de preventivos no futebol.

A repreensão indistinta, sem distinguir agressores de torcedores, gera consequências como o aumento da agressividade nos estádios, intensificando o estresse entre as torcidas e a polícia. Murad em seu vasto entendimento defende a ideia de que é preciso a repressão a curto prazo, prevenção a médio, e reeducação a

longo. O sociólogo acredita ainda que a punição é ainda a solução para parte do problema e uma preparação especializada da polícia para lidar com o problema exposto. Sendo assim, cabe uma ressalva ainda de que é improvável desunir a elevação da violência no futebol no cenário de desorganização pública, econômica, social e política que estamos vivenciados atualmente.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O recorte dessa reflexão se faz necessário, pois pretende-se buscar uma melhor compreensão acerca de nossas ideias, como podemos observar durante esse trabalho, passamos por algumas fases da criação do futebol, analisamos quem são os torcedores ditos comuns e quem são aqueles que fazem parte das torcidas organizadas, e o confronto frente ao vandalismo na maioria das vezes acarretados pelas torcidas organizadas contra a polícia militar.

O que podemos diagnosticar são acontecimentos que estão ocorrendo cada vez com mais intensidade, a violência nos estádios brasileiros e aos arredores ocorrem à algumas a muito já existiam as brigas entre os torcedores, porém, os torcedores brigavam sem o uso de nenhum acessório, com o crescimento da população brasileira foi crescendo, com proporção alarmante mais pessoas foram se associando as torcidas organizadas e conseqüentemente, a violência entre estas também aumentam, com isso, um sentimento de ódio e vingança perante as torcidas eleva mais ainda essa violência desenfreada.

Os acontecimentos gradativos nos últimos tempos trazem à tona juntamente com os avanços das tecnologias, está cada vez mais comum casos de brigas de torcida marcadas pelas redes sociais, e isso vem aumentando gradativamente, a violência dentro e fora dos estádios ocorre, pois, as leis no Brasil desde muito tempo, deveriam ser mais severas.

Os casos de violência vêm afastando assustadoramente os leais torcedores, amantes de um bom futebol dos estádios, nesse sentido vem juntamente com o afastamento de muitos torcedores, os prejuízos financeiros e a necessidade de um policiamento intensivo, onde deveria ser um lugar de descontração e alegria.

Como sugestão para o desdobramento da pesquisa formulada nesse artigo, mostra-se cotidianamente a necessidade de apoio e enaltecimento a polícia

militar, leis mais severas, impedir a entrada e vendas de bebidas nos estádios de futebol, músicas pejorativas, proibição de torcedores com ficha suja de adentrarem os campos de futebol, sistema de segurança mais avançado e com monitoria e associação de torcedores somente inimputáveis.

Por tanto cabe a necessidade de um olhar mais relevante para que as sugestões aqui contidas possam servir também de embasamento como muitos estudiosos já o fizeram para diagnosticar e sanar essa violência contida nos estádios de futebol.

REFERÊNCIAS

ALEXY, R. **Direitos fundamentais no Estado constitucional democrático: para a relação entre direitos do homem.** Revista de Direito Administrativo, Rio de Janeiro, v. 217, p. 55-66, jul./set. 1999.

BAYLEY, D. H. **Padrões de policiamento.** São Paulo: EDUSP, 2002.

BENEDICTO Marcelo. **Bola na rede.** Disponível em: <https://agenciadenoticias.ibge.gov.br>. Acesso em: 10 de Jan. 2018

BOBBIO, Norberto. **A era dos direitos.** 11. ed. Rio de Janeiro: Campus, 1992.

BRASIL, **Constituição da República Federativa do Brasil.** Brasília, DF: Senado Federal, 1988.

CARVALHO, José Sérgio. **Educação, cidadania e direitos humanos.** Petrópolis, RJ: Vozes, 2004.

CORTELLA, M. S. **Educação, convivência e ética, audácia e esperança!.** Cortez. 2015

FOER, Franklin. **Como o Futebol explica o Mundo. Um olhar inesperado sobre a globalização.** Rio de Janeiro: Zahar, 2005.

FREUD, S **O mal-estar na civilização in Edição Standart brasileira das obras completas de Freud.** Tradução de José Octávio de Aguiar Abreu. Rio de Janeiro: Imago. 1974

LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. **Fundamentos de metodologia científica.** 5. ed. São Paulo: Atlas, 2003.

LOURENÇO, L. R. C. **Violência no futebol brasileiro: A influência dos problemas sócio-culturais e econômicos da sociedade brasileira na violência do futebol local.** Disponível em: repositorio.uniceub.br. Acesso em: 09 de Jan de 2018.

MESQUITA NETO, Paulo de. **Policiamento comunitário e prevenção do crime: a visão dos coronéis da polícia militar.** Disponível em: <<http://www.scielo.br/scielo.php>> Acesso em: 14. JAN. 2018.

MOREIRA, M. M. G. M. R.; MARINHO, N. J. **Construindo a cidadania.** São Paulo: Makron Books, 1995.

MURAD, Mauricio. **A Violência e o Futebol – dos Estudos Clássicos aos Dias de Hoje.** Rio de Janeiro, FGV, 2007.

_____. **Sociologia e Educação Física – Diálogos, Linguagens do Corpo, Esportes.** Rio de Janeiro, FGV, 2009.

_____. **Para Entender a Violência no Futebol.** Coleção Benvirá. São Paulo, Saraiva, 2012.

_____. **Práticas de violência e mortes de torcedores no futebol brasileiro.**

_____. Entrevistador: Clayton Lutz. Disponível em www.cidadedofutebol.com.br. Acesso em 12 de janeiro de 2018.

Disponível em: **REVISTA USP. Dossiê Futebol.** São Paulo. n. 99. p. 139-152. SET/OUT/NOV- 2013.

Acesso: 13 Jan 2018. Disponível em: <https://guisambareando.jusbrasil.com.br/artigos/254216002/o-historico-da-violencia-nos-eventos-esportivos>. Acesso: 07 Fev. 2018

ONU – Organização das Nações Unidas. Declaração Universal dos Direitos Humanos. Paris: 1948.

REIS, Heloísa Helena Baldy. **Revista Brasileira de Ciências Criminais**, nº. 71, v. 16, São Paulo: Editora RT, 2008.

SANTANA, S. S. **Teoria e prática da educação em direitos humanos nas instituições policiais brasileiras.** Porto Alegre: CAPEC, 2003.

TOLEDO, Luiz Henrique. **No país do futebol.** Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor, páginas 52-67, 2000.

TRAJANOWICZM, Robert; BUCQUEROUX, Bonnie. **Policiamento comunitário: como começar.** Polícia Militar do Estado de São Paulo: 3ª ed. 1995. p.15-19.